

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

SAÚDE E CIDADANIA: RECRIANDO A REALIDADE SOCIAL - UM OLHAR A PARTIR DA EXTENSÃO

Clélia Cristina Neves Pinto (cleliacristina2011@hotmail.com)

Edilene Machado (edilenemachado29@hotmail.com)

Roseli De Jesus Michaloski (romichaloski@hotmail.com)

Rosenilda Rodrigues (tec.enf.rodrigues@gmail.com)

Lislei Teresinha Preuss (lispreuss@terra.com.br)

RESUMO – O artigo apresentado aqui consiste no relato de experiência das extensionistas do Projeto de Extensão Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social. O Projeto acontece no Serviço de Atenção Especializada (SAE), localizado na região Central na cidade de Ponta Grossa. Desde 2014, a extensão vem atuando com o Grupo de Apoio à Portadores de Hanseníase- GAPHAN¹ no SAE – Serviço de Assistência Especializada, sendo algo inovador para o projeto que até então atuava em salas de espera e desenvolvia atividades com grupos com bastante rotatividade de usuários. A atuação no projeto de extensão, tanto na sua fase inicial, quanto no trabalho com o GAPHAN, trouxe impactos para a vida acadêmica das extensionistas e conseqüentemente para sua formação profissional. A partir daí esse artigo tem como objetivo principal trazer a reflexão sobre a importância da extensão na formação das acadêmicas de Serviço Social, extensionistas do projeto Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social, que desenvolvem atividades com o GAPHAN.

PALAVRAS-CHAVE – Extensão. Formação Profissional. Serviço Social.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária faz parte das três funções da Universidade. Compete à Universidade o ensino, a produção acadêmica à pesquisa, e a aplicação do conhecimento adquirido à extensão.

De acordo com o artigo 207, da Constituição Brasileira “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e da gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (BRASIL, 1988).

¹ O Grupo de Apoio à Portadores de Hanseníase- GAPHAN é composto por pacientes que concluíram ou fazem o tratamento da doença. Questionou-se sobre o nome do grupo, uma vez que ao iniciar o tratamento o paciente não tem mais a doença, no entanto optou-se por manter o nome do grupo, pois foi criado em 2009, e não caberia ao projeto de extensão fazer essa mudança e sim ao próprio grupo.

Para nós extensionistas, a Extensão Universitária tem propósito de colocar em prática na comunidade o que se aprende e produz na universidade. A comunidade, por sua vez, contribui para a troca de experiência, trazendo as demandas da vida real. De maneira geral, a extensão possibilita que acadêmicos e professores enriqueçam seus conhecimentos ao mesmo tempo em que contribuem para o crescimento das pessoas que estão envolvidas na comunidade.

Além do fortalecimento com a sociedade, a extensão é de suma importância para a formação acadêmica e profissional. A partir deste entendimento busca-se nesse artigo apresentar um relato de experiência do projeto de extensão “Saúde e Cidadania: recriando a realidade social”. Apresentam-se o relato de cinco extensionistas que atuam com o Grupo de Apoio à Portadores de Hanseníase.

Para alcançar o objetivo proposto, este artigo está dividido em quatro partes. Inicialmente contextualizamos o projeto de extensão “Saúde e Cidadania: recriando a realidade social” e sua atuação na Educação em Saúde. Posteriormente apresentamos o Grupo de Apoio aos Portadores de Hanseníase (GAPHAN) do Serviço de Assistência Especializado de Ponta Grossa. No terceiro item o relato das extensionistas do projeto de extensão, no quarto aponta-se principalmente a importância da extensão para a formação acadêmica e profissional, e por fim algumas considerações.

Objetivos

Os objetivos desse relato de experiência são: contextualizar o projeto de extensão “Saúde e Cidadania: recriando a realidade social” e sua atuação na Educação em Saúde; apresentar brevemente o Grupo de Apoio aos Portadores de Hanseníase (GAPHAN) do Serviço de Assistência Especializado de Ponta Grossa; e por fim, apresentar o relato das extensionistas, apontando principalmente a importância da extensão para a formação acadêmica e profissional.

1. O PROJETO DE EXTENSÃO

O Projeto de Extensão: “Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social”, é desenvolvido por professoras e acadêmicas de Serviço Social, tem entre seus objetivos; desenvolver atividades de educação em saúde que gere a autonomia do usuário do SUS, abordando temas como o que é SUS, direitos constitucionais na saúde, conceito de saúde, acesso aos serviços de saúde, para além do cuidado da doença.

A educação em saúde é um campo de prática e conhecimento, que cria vínculos entre os profissionais da saúde e os usuários do serviço (VASCONCELOS, 2004), estabelecendo entre eles uma relação horizontal de aprendizado. Esse contato afetivo e efetivo possibilita a ambos um aprendizado que valoriza a criatividade e respeita a autonomia dos envolvidos.

Atualmente o projeto de extensão está dividido em dois subprojetos:

- Programa Saúde na Escola
- Grupo de Apoio a Portadores de Hanseníase (GAPHAN).

Cabe ressaltar que o relato aqui apresentado é das extensionistas que atuam com o GAPHAN.

2. GRUPO DE APOIO A PORTADORES DE HANSENÍASE (GAPHAN)

Em Ponta Grossa o tratamento com os pacientes diagnosticados com hanseníase, assim como o acompanhamento após o tratamento, é realizado pelo Serviço de Atenção Especializada (SAE). O acompanhamento desses pacientes é realizado pela equipe do SAE, que é composta por médico, fisioterapeutas, psicóloga, assistentes sociais e equipe de enfermagem. Segundo informações do serviço, entre 2008 e 2015 foram notificados 380 casos de hanseníase na cidade.

O objetivo do projeto de extensão com o Grupo de Apoio a Portadores de Hanseníase (GAPHAN), foi, contribuir para a melhoria do tratamento da doença rompendo com os estigmas sociais a partir de metodologias diferenciadas, facilitando as discussões sobre o auto cuidado, apoiar as famílias dos portadores de hanseníase no tratamento da doença.

As atividades realizadas no GAPHAN são desenvolvidas atualmente por duas professoras de Serviço Social e cinco acadêmicas do curso, sendo duas do terceiro ano e três do quarto ano de formação.

As reuniões do GAPHAN possuem um cronograma pré-estabelecido de atividades e são realizadas mensalmente na última segunda-feira do mês, no Serviço de Atenção Especializada. As outras segundas-feiras são destinadas as reuniões de planejamento, avaliação e elaboração de materiais. O GAPHAN foi criado em 2009, e é composto por portadores de hanseníase que estão ou já fizeram o tratamento da doença e seus familiares, no entanto essas atividades vêm sendo realizadas e acompanhadas pelo projeto de extensão desde agosto de 2014.

Em cada encontro são discutidos temas diferentes de acordo com as demandas dos usuários, cabe ao projeto de extensão viabilizar metodologias diferenciadas para facilitar a discussão, como roda de conversa, contação de histórias, dinâmicas e música.

3. A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO PARA AS EXTENSIONISTAS QUE ATUAM COM O GAPHAN

A construção desse relato de experiência se deu a partir das considerações das cinco extensionistas que atuam com o Grupo de Apoio à Portadores de Hanseníase.

Quadro 1 Caracterização das extensionistas.

IDENTIFICAÇÃO	ANO DE ENTRADA	DURAÇÃO (ATÉ O MOMENTO)
Extensionista 1	2016	1 mês
Extensionista 2	2016	1 mês
Extensionista 3	2015	1 ano
Extensionista 4	2013	2 anos e 4 meses
Extensionista 5	2013	2 anos e 8 meses

Extensionista 1: “Meu ingresso no projeto foi para adquirir experiência na área da saúde, ampliando assim meu aprendizado. Levando em conta que o leque de atuação do serviço social é bastante amplo, e área da saúde é uma delas. Aceitei a oportunidade de trabalhar com um grupo diferente do grupo que havia vindo trabalhado anteriormente que era grupo de adolescentes. Diferente do grupo de hanseníase que é um grupo de adultos e idosos”.

Extensionista 2: “Considerando que a extensão universitária é uma das ferramentas que possibilita ações da universidade junto à comunidade permitindo que o conhecimento adquirido seja articulado quando se leva informações e se ganha experiências que dão uma maior noção da profissão para a prática. Acredito que é na extensão que conteúdo e prática se aproximam. Na extensão em saúde julgo ser de grande importância a troca de conhecimento, e a aproximação com a prática possibilita ao futuro profissional desenvolver habilidades que podem ajudar a nortear nossas ações no mercado de trabalho. No grupo de hanseníase embora participe há pouco tempo percebe que a experiência junto aos usuários é de grande valia uma vez que me leva a conhecer melhor sobre o processo saúde doença e ao mesmo tempo fornece acúmulo de experiências úteis à minha formação”.

Extensionista 3: “Participar do projeto de extensão contribui para o processo da formação acadêmica, ampliando o conhecimento na área da política pública da saúde a que pertence o grupo, oportunizou a estar conhecendo novas experiências e vivências apresentadas pelos participantes do GAPHAN durante os encontros, os quais de início eram

arredios mas no decorrer dos encontros foram se posicionado diante das atividades propostas, com isso percebe-se que os mesmos estão constituindo o sentimento de pertencimento no grupo e dessa maneira estão desenvolvendo a autonomia do grupo, o que torna o projeto fundamental nesse processo. Assim a participação no projeto de extensão instiga o acadêmico a sempre estar aperfeiçoando seu conhecimento para melhor entendimento de seu público-alvo, para que dessa forma seja um profissional atuante em seu campo.”

Extensionista 4: “No início da extensão, não entedia muito bem, tinha uma visão completamente alienada, não tinha uma visão ampla do que era a extensão. Hoje posso dizer que a extensão contribuiu e contribui significativamente para a formação acadêmico-profissional, pois através da extensão consigo relacionar teoria e prática, consigo de fato ter contato com a comunidade. Trabalhar com educação em saúde foi uma experiência que me trouxe muito aprendizado. Atualmente trabalhando com o GAPHAN, tenho adquirido grande experiência de trabalho com grupo, e também uma ótima experiência de trabalho multiprofissional, além do conhecimento específico a cerca da hanseníase, podendo assim ter uma boa formação.”

Extensionista 5: “Quando ingressei na vida acadêmica, não tinha noção do que era a extensão e sua importância para a formação. Meu primeiro contato com a extensão universitária aconteceu no terceiro mês de formação, em um outro projeto da UEPG, no qual permaneci apenas quatro meses por não me identificar com a área. Ingressei no Projeto Saúde e Cidadania ainda no primeiro ano de Formação, em 2013, no qual permaneço até hoje, último ano de formação. Quase três anos no projeto me possibilitaram amadurecimento tanto pessoal quanto profissional. O contato com a população comprovou que a intervenção sem a fundamentação teórica é fraca e superficial. Além disso o projeto ampliou meu olhar em relação a profissão, mostrando que lutar pela garantia dos direitos humanos e sociais e pela emancipação do sujeito não é uma tarefa fácil, o que demanda comprometimento com a equipe e principalmente com os usuários que são atendidos. Em relação a experiência pessoal, o projeto de extensão possibilitou o desenvolvimento das minhas competências, autonomia, posicionamento crítico e criatividade, mostrou ainda que os erros são necessários para repensar a atuação. Atualmente posso dizer que o projeto de extensão colaborou de forma significativa para a minha vida pessoal e acadêmica, trazendo ensinamentos que levarei comigo durante toda a minha vida.”

4. A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

A partir do breve relato das extensionistas podemos identificar a importância da extensão. Gurgel (1986 apud ARAÚJO; CASIMIRO, 2016), aponta que a extensão universitária é um grande elemento de ligação entre a instituição de ensino superior e a sociedade em que ela se insere.

A extensão possibilita a interferência e a mudança social na vida dos indivíduos com que atua. Como já foi dito e reforçado no relato das extensionistas, a extensão possibilita que o acadêmico socialize o conhecimento apreendido na universidade, estreitando assim as barreiras que existem com a comunidade. Além, disso ela possibilita a relação teoria prática, permitindo ao acadêmico o contato direto com a sociedade.

A formação profissional do curso de Serviço Social da UEPG preocupa-se em objetivar a prática profissional sem perder sua ligação com as teorias que embasam a prática profissional. (SILVA; QUIMELLI, 2006).

A extensão universitária por ser o campo que proporciona uma maior proximidade entre extensionistas e supervisores do projeto, e também com a comunidade, proporciona aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades com trabalho em equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do relato de experiência, conclui-se que é de fundamental importância os projetos de extensão, pois, proporciona ao acadêmico olhar crítico sobre a realidade a partir da fundamentação teórica da universidade possibilitando uma melhor preparação para a intervenção profissional.

Concluí-se também, que os projetos de extensão são muito importantes para a formação acadêmica e profissional, tanto para os acadêmicos quanto para a comunidade e universidade envolvidas, pois é considerada como uma troca de saberes constante. Que a todo tempo esta se transformando, devido as mudanças e novas demandas postas pela comunidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco de Paula; CASIMIRO, Lilian Cristina da S. R. A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/CASIMIRO.%20A%20import%C3%A2ncia%20dos%20projetos%20de%20extens%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 27 mar 2016.

BRASIL, Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 sobre o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> acesso em 26 abr 2016.

SILVA, Soraya Petla; QUIMELLI, Gisele A. de Sá. A extensão universitária como espaço de formação profissional do assistente social e a efetivação dos princípios do projeto ético-

político. Disponível em:
<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/83>>. Acesso 28 abr 2016.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 1, p. 67-83, June 2004. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312004000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso 29 mar 2016.